



INTEGRANDO A COMUNIDADE ACADÊMICA POR MEIO DA LIBRAS

GT 5 – Educação e Psicologia

Relato de Experiência

Izabela SOUSA (Graduanda de Psicologia/Cuiabá/Mato Grosso)

borgesizabela85@gmail.com

Juliana GONDIM (Psicóloga/Cuiabá/Mato Grosso)

juleanagondim@icloud.com

Jane COTRIN (Docente de Psicologia/Cuiabá/Mato Grosso)

Janecotrin@gmail.com

1 Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), considerada como primeira língua dos surdos, viabiliza a comunicação não somente entre pessoas com surdez, mas entre surdos e ouvintes. É o caminho não somente para a interação social, escolarização, mas é uma via de desenvolvimento para este grupo. Com isso, de acordo com Vigotski (2022), a surdez como um defeito¹ orgânico, não acarreta muitos obstáculos para o desenvolvimento da criança, o que constitui uma das principais complicações no contexto do desenvolvimento cultural é seu impacto social. A barreira do diálogo verbal implica na limitação da comunicação, e isso pode ter efeitos significativos na interação social e no acesso ao conhecimento.

Partindo dos estudos sobre a defectologia, afirma-se que qualquer deficiência influencia nas relações do indivíduo tanto diante do mundo quanto com as outras pessoas, logo, projeta-se como uma anormalidade social. Desse modo, a deficiência é sentida de forma secundária, pelo resultado de sua experiência social, assim, levando em consideração que a linguagem é parte importante da vida social, criar meios que possibilitem a comunicação dos alunos surdos no ambiente educacional é efetivar, de fato, a inclusão educacional. Portanto, o meio universitário e escolar vão além das questões acadêmicas, sendo um espaço de trocas e vínculos. Sendo então, imperativo ter meios que facilitem aos discentes surdos a oportunidade de criar laços e construir uma rede de apoio junto aos pares visando sua permanência e crescimento acadêmico (VIGOTSKI, 2022).

¹ O termo “defeito” faz parte da terminologia utilizada na época em que Vigotski escreveu (VIGOTSKI, 2022).

Nesse sentido, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação de Mato Grosso (GEPPEMAT) ofereceu incentivo e oportunidade para a criação deste projeto que possui como objetivo central integrar os estudantes surdos da Universidade Federal de Mato Grosso e de uma escola da rede básica de ensino, nos seus diferentes espaços, visando a permanência, autonomia e o fortalecimento de vínculos dentro da instituição. O projeto foi desenvolvido por meio de oficinas de LIBRAS para as turmas que tiverem alunos com surdez.

2 Desenvolvimento

Com o intuito de criar uma estratégia de difusão da LIBRAS nas turmas com estudantes surdos em um curso de graduação da UFMT e em uma escola de educação básica do estado de Mato Grosso. O projeto foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira etapa consistiu na localização dos estudantes surdos e suas turmas. No caso da UFMT, foi feita a tentativa de mapeamento através Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NAI). Foi selecionado um aluno da Faculdade de Comunicação e Artes e sete alunos surdos em uma escola estadual de educação básica de Cuiabá.

Já na segunda etapa foi investigado o interesse em adesão das turmas identificadas na UFMT e na escola a partir do contato com a coordenação do curso de graduação e com a equipe psicossocial da escola para então, haver o contato com os alunos a fim de apresentar o projeto e averiguar o interesse em participar e suas disponibilidades. Após o consentimento dos estudantes, seguimos para a terceira etapa, que consistiu na organização das equipes que atuariam como mediadores, sendo: o aluno surdo, um Tradutor-Intérprete de Libras (TIL) e os membros co-executores do projeto. Por fim, a quarta etapa foi organizar as oficinas com as turmas em relação à horários, materiais e logística. Ocorreram três encontros por turma, realizados semanalmente, tendo de 20 a 30 minutos de duração, durante o horário regular de aula para conseguir maior adesão dos discentes.

2.1 Resultados

Os encontros buscaram ampliar o uso da LIBRAS e promover a inserção do aluno surdo na turma, fomentando a discussão sobre a acessibilidade e inclusão, evidenciando as dificuldades presentes no ambiente acadêmico. Dessa forma, o projeto contou com três

encontros semanais com a turma selecionada na UFMT, e, na escola estadual, contou com a participação de quatro estudantes, um do ensino regular e três do Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Os encontros no curso de graduação na UFMT foram dinâmicos, contando com uma boa participação do estudante surdo, o qual sugeriu temas e apresentações em *slides* para maior interatividade com a turma. Porém, ao longo dos encontros, observou-se uma diminuição significativa no número de estudantes participantes do projeto. Inicialmente, 12 estudantes estavam envolvidos nas dinâmicas, porém, ao final do projeto, no último encontro, apenas 4 estavam presentes e de todos que participaram, somente 5 responderam ao formulário de avaliação do projeto, demonstrando o baixo interesse da turma. Portanto, os resultados foram positivos, os alunos apontaram as oficinas como proveitosas, pontuando que facilitou iniciar um diálogo com a pessoa surda, alcançando assim a busca e o interesse pela LIBRAS por parte dos discentes ouvintes. Sinalizaram também a necessidade de maior clareza na apresentação do projeto e sugeriram mais encontros para ser possível trabalhar mais temas.

Ao finalizar os encontros em duas turmas de uma unidade escolar de Cuiabá, verificou-se que todos os estudantes que responderam ao formulário acharam que as oficinas foram de extrema importância para a comunicação com os estudantes surdos da sala e gostariam que tivessem mais encontros. Apontaram que as atividades descontraídas permitiram que eles aprendessem com mais facilidade.

Para além das avaliações formais foi possível observar pelos executores do projeto a satisfação dos estudantes surdos ao experienciar o protagonismo na sala de aula. Após passar a timidez dos estudantes, alguns se sentiram confortáveis em sugerir dinâmicas e sinais que eles consideram importantes para o dia-a-dia.

3 Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo central ampliar o uso da libras na universidade e em escolas de educação básica visando a inclusão do aluno surdo na sua turma, a otimização da aprendizagem e a convivência social. Ao finalizar os encontros na maior parte das turmas em que o projeto foi aplicado, conclui-se que o objetivo foi atingido, uma vez que foi possível observar a interação dos estudantes com os colegas surdos, ampliando os círculos sociais dos alunos e a dinâmica da classe.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

Referências

VIGOTSKI, L. S. Obras Completas - Tomo Cinco: Fundamentos da Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Instituto de Educação. Curso de Psicologia. RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INTERVENÇÕES EM CONTEXTOS SOCIOEDUCATIVOS. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/ Curso de Psicologia/ ESE II, 2022. Processo SEI 23108.079770/2022-04.

Realização

